

Olhares femininos para o sagrado: comunicação e memórias de devotas¹

Alicy Beatriz TEIXEIRA²
Clara TELES³
Elenir CASTRO⁴
Kaylane FREIRE⁵
Mariana Muniz GONÇALVES⁶
Roseane Arcanjo PINHEIRO⁷
Antônio Carlos FREITAS⁸

Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

RESUMO

O objetivo do trabalho foi estudar os processos comunicacionais construídos pelas devotas da Igreja de Santa Teresa D'Ávila, de Imperatriz-MA, que completou 170 anos de fundação. Foram ouvidas inicialmente quatro devotas a partir da abordagem qualitativa proposta pela história oral. Os referenciais teóricos principais são Cunha, Novaes e Alvarenga (2022), Delgado (2006) e Pollak (1992). Uma das conclusões iniciais é que as lembranças ajudaram a vislumbrar os desafios que enfrentaram e as análises que fazem sobre a igreja enquanto instituição social.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Religião; Paróquia Santa Teresa D'Ávila; Imperatriz; Maranhão.

Introdução

A religião e a comunicação são temas que estão interconectados de diversas maneiras. A comunicação é uma ferramenta essencial para a religião, pois permite que as mensagens e ensinamentos religiosos sejam transmitidos de forma clara e efetiva para os

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares, do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023, em Campina Grande-PB.

² Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz.
Email: alicyteixeirabt3@gmail.com

³ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz.
Email: clara.teles@discente.ufma.br

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz.
Email: elenir.castro@discente.ufma.br

⁵ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz.
Email: kaylanefreire321@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz.
Email: munizan4@gmail.com

⁷ Professora adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz-MA. Email: roseane.ap@ufma.br

⁸ Mestre em Comunicação pelo PPGCom/UFMA Imperatriz. Jornalista formado pela Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Email: carlosguerreiros@gmail.com.

seguidores. Por outro lado, a religião também influencia a comunicação, moldando a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam umas com as outras.

Para entendermos esses processos comunicacionais, escolhemos como objeto as lembranças das devotas da Igreja Santa Teresa D'Ávila, cuja fundação marca o início da Povoação de Santa Teresa, aos 16 de julho de 1852, lugarejo que se transformou na cidade de Imperatriz, atualmente, o segundo município mais populoso do estado do Maranhão. Imperatriz foi fundada pelo frei carmelita Manoel Procópio do Coração de Maria, às margens do Rio Tocantins, no local onde hoje está localizada a Praça da Meteorologia. A igreja dedicada à Santa Teresa D'Ávila foi elevada à condição de paróquia em 1856, por Dom Manuel Joaquim da Silveira, bispo da Diocese do Maranhão. O atual prédio, sede da Igreja Matriz, foi inaugurado em 6 de outubro de 1937, com capacidade para 200 pessoas. A história oral é uma forma de resgatar a memória e a história de grupos, comunidades ou pessoas que não foram registrados em documentos oficiais ou que foram sub-representados na história tradicional. Ela permite que as vozes das pessoas comuns sejam ouvidas e valorizadas.

A pesquisa está em seu estágio inicial, mas foram feitas gravações com quatro devotas. Os depoimentos tiveram quatro eixos norteadores: 1. Chegada na paróquia e atividades; 2) Relações construídas e mudanças percebidas; 3) Momentos marcantes; 4) Desafios enfrentados pela igreja. O objetivo é continuar o trabalho nos próximos meses, ouvindo novos relatos. A pesquisa vai colaborar com o acervo do memorial da igreja, que está sendo organizado.

Fundamentação Teórica

Para Cunha, Novaes e Alvarenga (2022), hoje não é possível estudar os processos comunicacionais, sem considerar o lugar das religiões naquilo que envolve as relações humanas. Cada vez mais o número de pesquisas relacionando a comunicação e religião vem crescendo. As religiões muitas vezes utilizam diversos meios de comunicação para transmitir suas mensagens, incluindo livros sagrados, pregações, sermões, programas de rádio e TV, sites e mídias sociais. Através desses canais, as religiões podem alcançar um público amplo e diversificado, e compartilhar seus ensinamentos e valores com as pessoas.

Para compreender ainda mais essa relação, é necessário estreitar esses conceitos. Religião é um conjunto de crenças, práticas e rituais que envolvem a relação entre os seres humanos e o divino ou sagrado. É uma dimensão importante da cultura e da vida social em muitas partes do mundo, e pode ser encontrada em diversas formas e expressões, incluindo o monoteísmo (crença em um único deus), o politeísmo (crença em múltiplos deuses) e o panteísmo (crença de que o divino está presente em toda a natureza). Cunha, Novaes e Alvarenga (2022) explicam que apesar de sua complexidade e diversidade, os sistemas religiosos podem ser agrupados com regras e pressupostos comuns.

Já a comunicação é uma habilidade essencial em todos os aspectos da vida, é o processo de transmitir informações de uma pessoa para outra. Envolve a troca de ideias, pensamentos, sentimentos e informações por meio de linguagem verbal e não verbal. “Comunicação é ação de tornar comuns ideias (conhecimentos, informações, opiniões) e sentimentos” (CUNHA, NOVAES E ALVARENGA, 2022).

A comunicação faz parte da construção da identidade humana, na troca de vivências e experiências, é fundamental para estabelecer relações interpessoais e aliada a religião não seria diferente. “A relação entre comunicação e religiões está ancorada na ideia de compartilhamento e comunhão que dão sentido à existência humana” (CUNHA, NOVAES E ALVARENGA, 2022).

Já os conceitos de memória coletiva e a memória individual são diferentes, mas estão relacionados entre si. Para Carvalho, Pinto e Souza (2016), a memória coletiva é formada pelas lembranças e experiências compartilhadas por um grupo de indivíduos, enquanto a memória individual é formada pelas experiências e lembranças pessoais de cada indivíduo. Para Halbwachs, a memória coletiva tem uma dimensão social e cultural mais ampla, e é importante para a construção da identidade de um grupo. Já a memória individual é importante para a formação da identidade pessoal de cada indivíduo. Apesar de serem diferentes, elas influenciam-se mutuamente.

[...]Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 1990, p.26)

A memória individual pode ser influenciada pela memória coletiva, por meio da transmissão de valores, tradições e experiências compartilhadas pelo grupo. Por outro

lado, a memória individual pode contribuir para a formação e transformação da memória coletiva, por meio da inclusão de novas perspectivas e experiências pessoais no conjunto de lembranças e experiências compartilhadas pelo grupo.

Quais são, portanto, os elementos construtivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os *acontecimentos* vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os *acontecimentos* que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não (POLLAK, 1992, p.201).

Além de citar os *acontecimentos*, Pollak (1992), também destaca *personagens e lugares* como elementos constitutivos da memória. Personagens conhecidas ou “conhecidas por tabela” podem marcar a memória do indivíduo, a mesma coisa com os lugares, que podem estar particularmente ligados a memória pessoal ou do grupo.

Metodologia

O estudo adota a história oral como procedimento metodológico. Para Delgado (2006), esse recurso busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas, as versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões. É uma abordagem qualitativa, adotada nas áreas de conhecimento histórico, antropológico e sociológico.

Foram realizados os primeiros contatos com as entrevistadas, no dia 15 de abril de 2023, quando foram gravados depoimentos de quatro senhoras: Domingas Machado Batista, Terezinha de Jesus Moreira dos Santos, Francisca Paixão Machado e Maria das Graças Cortez Moreira. O evento ocorreu em uma sala anexa à igreja com uso de gravador e máquina fotográfica/filmadora. De acordo com Paul Thompson (1992), a história oral se dedica a recolher os depoimentos individuais que se referem aos processos históricos e sociais.

Análise e/ou principais resultados

As devotas ouvidas falaram com calma e satisfação de suas histórias de vida, que se confundem com a trajetória da igreja. Entrevistamos Domingas Paixão, professora aposentada que está com 79 anos; Francisca Paixão Machado, de 77 anos; Terezinha de

Jesus Moreira dos Santos, de 83 anos; e Maria das Graças Cortez Moreira, que hoje tem 70 anos.

Domingas e as demais devotas mostraram apreço pelo que construíram no local, mesmo diante de obstáculos, como demandas familiares, morte de párocos, esvaziamento da igreja, pandemia da Covid-19 entre outros. As devotas afirmaram que a doutrina de Santa Teresa D'Ávila é importante para se reconhecerem na sociedade. Maria das Graças destacou que “as mulheres não são maiores que os homens e nem podem aceitar que os homens sejam maiores que ela.” No que diz respeito ao crescimento da cidade, Domingas observou: “Imperatriz é feliz porque cresce com Santa Tereza, nós somos felizes por crescer com ela”.

Sobre as temáticas abordadas, destacamos: a) A maioria foi levada pela família, onde o catolicismo estava presente. As entrevistadas já fizeram diversas atividades, desde a limpeza dos jardins até a catequese; 2) As relações construídas foram resultado do trabalho coletivo e muitas amizades perduram até hoje; 4) Destacaram que os padres tiveram papéis diferentes, alguns mais atuantes que outros e que a igreja precisa se preparar mais para atender públicos diferentes que a procuram, especialmente no contexto de mudança nas estruturas familiares e no pós-pandemia.

Conclusões preliminares

A paróquia Santa Teresa D'Ávila é a primeira paróquia de Imperatriz e está preparando o memorial da Igreja com fontes documentais, orais e iconográficas. A pesquisa visa contribuir para essa iniciativa ao preservar memórias individuais e coletivas, recuperando falas e acontecimentos não documentados oficialmente na história da igreja. A partir das gravações iniciais, compreendemos que as vozes e experiências das devotas são relevantes para vislumbrarmos os desafios e papéis destinados a elas e a constituição da própria igreja citada. A proposta também é incentivar novas produções sobre o assunto e valorizar a atuação das mulheres nas instituições locais e regionais.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Magali; NOVAES, Allan; ALVARENGA, Ricardo (orgs). A pesquisa em comunicação e religiões: alicerces para as construções em curso a partir do Dicionário Brasileiro de Comunicação e Religiões. In: CUNHA, Magali; NOVAES, Allan. **Dicionário Brasileiro de Comunicação e Religiões**. São Paulo: Unapress, 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice. Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista de estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

CARVALHO, Cíntia; PINTO, Rita de Cassia Santos; SOUZA, Solange Jobim e. **Museu da Favela: Histórias de Vida e Memória Social**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

DELGADO, Lucília. **História oral** - memória , tempo, identidades. Belo Horizonte:Autêntica, 2006.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.